

SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO

Danielle de Sousa Macena- UFCG danyellehta@hotmail.com

Januzzi Gonçalves Bezerra –UFCG januzzigoncalves@gmail.com

Janaina Gonçalves Bezerra - UFCG jgoncalves003@gmail.com

Resumo

O presente trabalho traz considerações sobre o tema Sexualidade e Educação que é um assunto muito importante a ser trabalhado nas escolas e, no entanto, muitas vezes não é feito esse trabalho com os alunos. Sabemos que o tema sexualidade é complexo de difícil abordagem, porém ao mesmo tempo, é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança. Abordam-se diferentes perspectivas da construção da identidade de cada indivíduo que pode contribuir na formação de cada ser, visto que, uma vez que uma pessoa tem o conhecimento sobre determinado assunto é bem mais fácil para ela fazer suas decisões. Pretende-se com esse trabalho produzir uma reflexão sobre a realidade, levando em conta os contextos em que estão inseridos. Este artigo resultou-se da leitura de textos reflexivos, artigos acadêmicos e pesquisas bibliográficas que enfocam este tema. Com esse estudo tivemos como objetivo compreender como é vista a questão da sexualidade na sociedade e como a mesma é trabalhada na escola trazendo algumas reflexões sobre a importância deste tema para a nossa vida pessoal e social. Para dá ênfase aos nossos estudos realizamos uma pesquisa em uma escola municipal da cidade de Triunfo, em que realizamos uma coleta de dados, através de uma entrevista feita com dois professores do ensino fundamental II. Com essa pesquisa pudemos perceber que a questão da sexualidade ainda é vista nas escolas como algo que não é incluído no currículo das crianças, visto que, os professores entrevistados alegam não trabalhar com essa temática na sala de aula, pois a mesma causa transtorno e desconforto entre os alunos, e também porque não é exigida no currículo escolar.

Palavras-chave: sexualidade, escola, crianças.

Nos dias atuais a sexualidade faz parte do processo de formação do indivíduo, trata-se de uma construção social, histórica e cultural que ultrapassa a genitalidade. É uma necessidade do sujeito, por isso, se faz necessário darmos a real importância desta temática, considerada essencial em nossa vida.

A sexualidade tem grande importância no desenvolvimento e na vida psíquica das pessoas, pois, além da sua potencialidade reprodutiva, relaciona-se com a busca do prazer, necessidade fundamental das pessoas. Manifesta-se desde o momento do nascimento até a morte, de formas diferentes a cada etapa do desenvolvimento humano, sendo construída ao longo da vida. (BRASIL, p.295)

A sexualidade está relacionada à maneira como vivemos e expressamos nossos desejos e prazeres, o que não se traduz unicamente a prática sexual, pois a sexualidade está presente em nossas vidas desde o nascimento. Porém esse ainda é um tema bastante polêmico, pois existem muitos tabus que precisam ser quebrados em relação a esta temática, para que a sociedade possa compreender e respeitar o direito de escolha, pois como sabemos ainda existe muito preconceito, discriminação, polêmicas e muita violência, no que diz respeito à sexualidade, ou a escolha sexual.

Muitas vezes isso ocorre por falta de informações, de esclarecimentos do que seja realmente a sexualidade, já que muitas pessoas ao ouvir essa palavra a associa apenas a prática sexual. Por isso, se faz necessário que este tema seja abordado nas escolas para que assim as crianças desde cedo já sejam informadas e possam compreender melhor esta temática. Para isso, cabe ao professor procurar formas adequadas de expor esses conteúdos e quebrar os tabus existentes. E isso é função não apenas da escola, mas também da família, já que a mesma também faz parte do processo de formação da criança.

A sexualidade forma parte integral da personalidade de cada um. É uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida. A sexualidade não é sinônimo de coito e não se limita à presença ou não do orgasmo. Sexualidade é muito mais do que isso, é a energia que motiva encontrar o amor, contato e intimidade, e se expressa na forma de sentir, na forma de as pessoas tocarem e serem tocadas. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e tanto a saúde física como a mental. Se a saúde é um direito humano fundamental, a saúde sexual também deveria ser considerada como um direito humano básico. (BRASIL *apud* OMS, p. 295, 1997)

A sexualidade desempenha um papel fundamental no processo de construção da identidade do indivíduo, do seu cotidiano, do seu desenvolvimento físico e psicológico, pois é algo que lhe acompanha durante toda a vida influenciando em seu modo de ser, agir, pensar, em suas atitudes perante a sociedade.

1. Sexualidade infantil

A criança ao nascer já possui sensações e desejos, o que pode ser entendido como o desenvolvimento da sexualidade infantil, a qual irá evoluir de acordo com suas etapas. De acordo com os PCNs (1997, p. 295/296)

Os contatos de uma mãe com seu filho despertam nele as primeiras vivências de prazer. Essas primeiras experiências sensuais de vida e de prazer não são essencialmente biológicas, mas se constituirão no acervo psíquico do indivíduo, são o embrião da vida mental no bebê. A sexualidade infantil se desenvolve desde os primeiros dias de vida e segue se manifestando de forma diferente em cada momento da infância.

Deste modo, a sexualidade infantil irá se desenvolver a partir dos primeiros contatos que a criança tem com a mãe, desde os seus primeiros dias de vida, com isso percebemos que “no processo de desenvolvimento psicosexual, o indivíduo, nos primeiros tempos de vida, tem a função sexual ligada à sobrevivência, e, portanto, o prazer é encontrado no próprio corpo”. (BOCK, 2002, p. 75). O que ocorre de diferentes modos, de acordo com as fases de desenvolvimento que Freud *apud* Bock (2002) determinou de fase oral, anal, fálica, latência e genital.

Fase oral, esta fase ocorre por volta de 0 a 2 anos aproximadamente, e a parte do corpo que proporciona maior prazer na criança é a boca, ela sente prazer ao mamar no seio da mãe e tudo que ela pega leva diretamente para a boca, pois isso de alguma forma lhe proporcionará o prazer já que a zona de erotização é a boca. [...] o ato do bebê ir em busca do seio materno vai além da questão da sobrevivência, tendo aí a satisfação de um prazer de índole erótico, sem que isso signifique conteúdo genital. (SANDIM, p. 02, 2011)

Fase anal, esta fase de desenvolvimento ocorre aproximadamente por volta dos 2 a 4 anos, e o prazer está centrado no anus, é a fase em que a criança larga as fraldas e começa a usar o troninho, o que a faz ficar entusiasmada e sentir prazer ao defecar e até mesmo ao tocar nas fezes, o que muitas vezes não é entendido pelos pais, que recriminam a criança por ela estar tocando nas fezes, sem saber que essa atitude pode prejudicar o desenvolvimento da criança.

Fase fálica o estágio fálico ocorre aproximadamente por volta dos 4 a 6 anos, nesta fase a atenção da criança está voltada para a região genital, é nesta época que surge a curiosidade em conhecer o sexo oposto e a comparar consigo mesma. É nessa etapa também que a criança passa pelo complexo de Édipo, isto o menino deseja a mãe e vê o pai como inimigo e vice versa.

[...] é recomendável aos cuidadores do rebento, em especial os pais e as mães, que evitem estimularem uma certa fantasia sexual de enamoramento com o filho do sexo oposto. Por exemplo: não incentivar os ciúmes do filho com a mãe e vice-versa; evitar dizeres relacionando a filha como a "namoradinha do papai", e o menino como "o homem da mamãe". (SANDIM, p. 04, 2011)

Fase de latência, ocorre dos 6 aos 12 anos “Nesta fase a criança desenvolve o sentimento de que não só é capaz de fazer alguma coisa, como de fazê-la bem e perfeitamente”. (TALES, p.106, 2001). É o período em que a criança passa a desenvolver atividades relacionadas à sociedade em que vive, ao mundo externo, deixando um pouco de lado o seu próprio eu.

Fase genital, esta fase ocorre dos 12 anos em diante, a qual é marcada pelo início da adolescência, onde o indivíduo tem uma retomada dos impulsos sexuais. “Aqui o sujeito busca objeto sexual fora de si, ou seja, almeja satisfazer suas pulsões sexuais com alguém do sexo oposto, a menos que ocorra o que Freud denomina inversão.” (SANDIM, p. 05, 2011).

A família é a base no processo educacional. A criança tem seu primeiro contato com a educação a partir da família, espaço inicial de construção de sua identidade, seu caráter, sua personalidade, levando em consideração os valores morais transmitidos pela família. Porém a escola também tem um papel fundamental no processo de desenvolvimento da criança. Segundo Tales (2001, p. 95) “Uma educação errada, baseada numa moral hipócrita, que nega as raízes do homem, tem sido a maior responsável, pelas dificuldades que a maior parte das pessoas encontra em encarar a sexualidade própria e alheia, assumi-la e vivenciá-la”.

Podemos perceber que os professores se consideram despreparados para trabalhar com a temática, deixando assim de transmitir o conhecimento que a criança precisa. E que quando não se tem um conhecimento sobre determinada coisa, a tendência é de se esconder. É o que acontece com muitos jovens que entram na adolescência sem determinarem um rumo para sua vida, sem saber qual caminho seguir ou até deixam de seguir o caminho que desejam por medo de represálias por parte da família ou da sociedade. O preconceito está presente em todos os níveis de vida, e muitas vezes ele faz uma pessoa prisioneira na sua identidade, pois não assume sua sexualidade por medo do que as outras pessoas vão falar. É preciso que a escola, junto com a família possam quebrar o tabu que

envolve a sexualidade e oferecer aos jovens oportunidade de conhecimento e desenvolvimento do seu eu próprio.

Referências

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologia**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13 ed. Reform. e ampl. São Paulo. Saraiva, 2002

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. Volume 10.5. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em < portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf> Acesso em 24 de julho de 2014.

SANDIM, Emerson Odilon. **A importância das fases psicosexuais do desenvolvimento infantil, segundo Freud, para melhor proteger o psiquismo da criança e do adolescente**. 2011. Disponível em < jus.com.br/.../a-importancia-das-fases-psicossexuais-do-desenvolvimento...> Acesse em 24 de julho de 2014

TALES, Maria Luiza Silveira. **Psicodinâmica do desenvolvimento humano**: uma introdução à psicologia da educação. 9 ed. Ver. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.